

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**A ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA
DOCENTE AS MARGENS DO ABANDONO PEDAGÓGICO¹
THE ADMINISTRATION OF TIME IN THE CLASSES OF PHYSICAL
EDUCATION: A TEACHER THE MARGINS OF PEDAGOGICAL
ABANDONMENT**

**Daisson Telles Rodrigues², Ariele Maria Sotilli³, Affonso Manoel Righi
Lang⁴**

¹ Recorte de uma atividade acadêmica realizada na disciplina

² Acadêmico do curso de Educação Física da Faculdade IDEAU - Passo Fundo

³ Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade IDEAU - Passo Fundo

⁴ Graduado em Educação Física (Unijuí); Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP); Professor do curso de Educação Física da URI (Santo Ângelo); Professor do curso de Educação Física da Faculdade IDEAU (Passo Fundo); Doutorando no PPG em Educação nas Ciências da Unijuí

INTRODUÇÃO

A educação tem como prioridade desenvolver os alunos em todas as suas capacidades e aspectos, sejam eles cognitivos, motores, sociais, psicológicos, críticos, etc. Assim, a área da Educação Física tem papel fundamental nesse movimento educacional. Ela, tem o dever de, para além do ensino dos gestos técnicos “capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada (PCNs, 1998, p. 27).

Dentre as temáticas citadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) para a Educação Física podemos destacar os Jogos e Brincadeiras, Dança, Ginástica, Lutas, Práticas Corporais de Aventuras e Esporte. Esse último largamente difundido entre crianças, jovens e adultos já fazer parte da cultura brasileira. Apesar da ideia muito comum de que ensinar um esporte é apenas ensinar a praticá-lo, compreendemos que existe a necessidade de outras abordagens no ensino dos esportes (e das outras temáticas da Cultura Corporal de Movimento), enquanto parte do conteúdo a ser ensinado na escola, podendo ser desenvolvida uma teoria pedagógica crítica, reconhecendo o esporte como um fenômeno socialmente produzido (CARLAN, KUNZ, FENSTERSEIFER; 2012, p. 56).

A principal ideia do ensino de esportes na Educação Física, e defendida por muito tempo, é que os alunos tenham a possibilidade de aprender as técnicas e táticas para que possivelmente, entre eles, sejam encontrados os “atletas do futuro”, ajudando assim nessa descoberta. Porém o trabalho do esporte na escola, visa a possibilidade de oferecer o conhecimento dos diversos esportes existentes. Nesse panorama,

[...] A EF se esforça, enquanto área escolar, para oportunizar às crianças desafios

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

motores sistematizados/racionalizados, segundo diferentes perspectivas, para construir esses conhecimentos [...] buscaria oportunizar, nessa dimensão, chances para a criança descobrir/aprender outras possibilidades de movimento daquelas oferecidas culturalmente pelo seu entorno social imediato, contribuindo, dessa maneira, para a construção de novas referências sobre seu próprio corpo, potencialidades para se-movimentar e interagir com o ambiente. (GONZÁLEZ, FENSTERSEIFER; 2010, p. 14)

Desta forma, o professor deve desempenhar o papel de mediador de conhecimento possibilitando para além da “aprendizagem da prática esportiva, [...] aprendizagem de conhecimentos sobre essa prática esportiva, bem como preocupados com os valores éticos e sociais que estamos veiculando na prática esportiva” (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012, p.12). Assim, para o ensino dos esportes são visualizados diversas possibilidades de abordagens pedagógicas. Dentre os diversos modelos de ensino podemos destacar dois: o Tecnicista (tradicional) e o Situacional (em que o aluno é posto em situações mais próximas do jogo formal).

Na perspectiva tradicional do ensino dos esportes, a ênfase é direcionada para as técnicas esportivas (chutes; passes; arremessos) (JANUÁRIO, OLIVEIRA, GARCIA; 2012). Nesse sentido, o ensino dos esportes acaba deixando de lado outras dimensões importantes (conceitual - técnicas e críticas; atitudinal; procedimental). Aqui, principalmente nos esportes com interação entre adversário que a demanda da percepção ambiental é fundamental também não são abordados situações em que o aluno necessita perceber a organização ambiental, tomar decisões e por último realizar o gesto técnico (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012; GONZÁLEZ, FRAGA, 2009, 2012).

O segundo modelo de ensino destacado por nós é o situacional ativo, em que, segundo Coutinho e Silva (2009, p. 06) “busca-se desenvolver a solução de problemas motores específicos através de atividades que necessitem capacidades coordenativas e técnico-motoras”. Ainda segundo os autores, “este método procura incorporar o desenvolvimento paralelo de processos cognitivos inerentes à compreensão das táticas do jogo e se compõem de jogadas básicas extraídas de situações padrões de jogo, aspecto este que, segundo o autor, é a grande vantagem deste método” (COUTINHO; SILVA, 2009, p. 06).

A contextualização do esporte e sua influência na vivência social em que a escola está inserida possibilita uma maior agregação de significado por parte dos alunos, por isso este é um ponto essencial que o professor deve levar em consideração na escolha do esporte e na forma de trabalho com a turma (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010). Nesse sentido esse tudo buscou investigar quais são as estratégias de ensino dos esportes de invasão utilizadas por uma professora de Educação Física em uma escola do norte do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida se caracteriza por ser qualitativa do tipo estudo de caso (GIL, 1999), em que é profundamente estudado poucos objetos. Foi desenvolvida através de observações de cinco aulas de Educação Física no 9º ano de uma turma de uma escola estadual da cidade de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Sananduva, durante um mês e uma semana. Foi utilizado para a coleta de dados observações sistemáticas com anotações de todos os momentos da aula para posterior análise do conteúdo visualizado (BARDIN, 1977).

A turma escolhida observada possuía 30 alunos matriculados (18 meninos e 12 meninas), com idade entre 13 e 17 anos, todos de classe média. A professora de Educação Física tem 51 anos de idade, formada em Educação Física Licenciatura Plena pela Universidade de Passo Fundo (UPF) e possui 25 anos de experiência na área escolar. Atua em duas escolas, uma da rede municipal e outra da estadual, em outros horários atua em uma academia de ginástica e de musculação personalizada. Os dados da pesquisa foram colhidos através de observações em dois períodos semanais, esses dispostos das 7h50min até 9h20min das terças-feiras, por cinco semanas consecutivas, em um centro comunitário, devido ao fato da escola não possuir um ginásio próprio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino dos esportes para a turma observada se mostra, de forma geral, não adequada (GONZÁLEZ, BRACHT; 2012), devido ao fato do desenvolvimento aleatório de atividades, sem uma sistematização aparente. As aulas da professora se desenvolvem a partir do pretexto de praticar uma atividade, visto que na aulas, por dia foi observado as seguintes atividades: 1ª Vôlei; 2ª Vôlei; 3ª Pega Bandeira; 4ª Handebol; 5ª Handebol. Em nenhum dos dias foi observado a oferta de um momento de ensino e aprendizagem, os momentos eram destinados apenas para a prática dos esportes e jogos elencados para tal aula.

A professora desconhecia o conceito de esportes de invasão (no início da pesquisa foi solicitado que ela trabalhasse com um esporte desta classificação), por isso variou entre ofertas de atividades de esportes de rede divisória (vôlei) e os esportes de invasão (handebol) e o jogo anteriormente citado. Entretanto, destacamos que a docente buscou entender sobre o assunto e apresentou o handebol como possibilidade de observação (mesmo que apenas nas duas últimas aulas). As atividades foram desenvolvidas a partir de jogos formais (GONZÁLEZ, BRACHT; 2012), com pouco envolvimento da docente na elaboração de propostas que ofertassem o desenvolvimento dos alunos no esporte tematizado. Assim, mesmo trabalhando com os esportes de invasão, não foram criadas outras situações a não ser a da oferta de partidas formais dos esportes referidos anteriormente.

De acordo com a professora, as atividades são preparadas com o objetivo de desenvolver o lado “humano”, construindo valores como respeito, humildade, aceitação entre outros. Não discordamos que esses assuntos devem ser desenvolvidos, mas chamamos a atenção para o fato de que o aluno tem o direito de ser apresentado às diversas possibilidades da Cultura Corporal do Movimento.

Em uma das poucas abordagens da professora durante um dos jogos, durante uma partida de Handebol em que as regras não são respeitadas e diversos erros técnicos e táticos acontecem, a docente indagou o que estava ocorrendo de errado durante o jogo, possibilitando que os alunos pensassem sobre a situação do jogo, porém, nenhuma atividade foi desenvolvida através desses problemas, deixando aparentemente, que continuem ocorrendo, ou esperando que os alunos modifiquem isso “sozinhos”, pois nem mesmo a docente respondeu à pergunta que ela realizou.

Entendemos que os esportes com interação entre adversários apresentam mecanismos

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

reguladores (de percepção, de decisão, e de execução motora), e estes precisam ser estimulados durante as aulas de Educação Física em que essas demandas aparecem, dando ênfase aos aspectos táticos-técnicos, sem deixar de lado o trabalho técnico (motor), que não deve ser abandonado (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

Assim, podemos afirmar que a docente não atua dentro de um modelo tradicional de ensino e nem na perspectiva do ensino pelas abordagens situacionais. A docente, mesmo não ofertando possibilidades de ensino, não abandona seus alunos e suas aulas. Ela parece atuar dentro da perspectiva de aulas de Educação Física como momentos de atividades (COLETIVO DE AUTORES, 1992) por não demonstrar perspectivas do quê e como ensinar em cada uma das aulas observadas. Ainda, mostra interesse pelo desenvolvimento de relacionamento sociais dentro de suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisarmos os referidos dados percebemos como a falta de entendimento da centralidade de ensino da área dificulta o processo de ensino e aprendizagem. Como vou ensinar algo se não sei o que vou ensinar? Aqui não estamos afirmando que a docente não conhece sobre os conteúdos, mas ela não demonstrou efetivamente que gostaria de ensinar para os seus alunos em cada uma das aulas. Pouco, ou quase nada, foi observado para além da oferta de atividades para ocupar o tempo. Nesse sentido, a docente assume muito mais um papel de administrador do espaço das aulas de Educação Física do que efetivamente o papel de ensinar os conteúdos indicados nos documentos legais da área.

Palavras-chave: Educação Física, Perfil Docente, Escola

Keywords: Physical Education, Teacher Profile, School

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977

BRASIL, M. E. D., PCNs: educação física, Secretaria do Ensino Fundamental: Brasília, 1997.

_____; Base Nacional Comum. 2015. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, acesso em 20/02/2016

CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. **O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora"**. Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 55-75, out/dez 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P. S. **Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física.** Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 117-144, jan/mar 2009

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P.E. **Entre o “não mais” e o “ainda não”:** Pensando saídas do não lugar da EF Escolar II. Cadernos de formação RBCE, p. 10-21, mar 2010.

____.; BRACHT, V.; **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos.** Vitória: UFES, 2012.

____.; FRAGA, A. B. Referencial Curricular de Educação Física. In: Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 1ed.Porto Alegre: SE/DP, 2009, v. 2, p. 112-181

____.; **Afazer da educação física na escola:** planejar, ensinar, partilhar. Erechim-RS: Edelbra, 2012.

JANUÁRIO, P. C. S; OLIVEIRA, A. L; GARCIA, A. B. **Tendência tecnicista como continuidade da tendência tradicional na Educação Física brasileira.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires,17, Nº 167, Abr 2012.